EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO O RESPEITO À DIVERSIDADE DESDE A INFÂNCIA



DAYANA SOARES DE ARAUJO TUXEN
Graduada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos (2010), especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (2012). Atua como professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I na Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

A educação das relações étnico-raciais na educação infantil desempenha papel fundamental na formação das crianças, contribuindo para a construção de valores pautados no respeito, na igualdade e na valorização da diversidade cultural. Considerando que a infância é uma fase decisiva para o desenvolvimento da identidade e das relações sociais, torna-se essencial que as instituições de ensino promovam práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferentes matrizes culturais presentes na sociedade brasileira.

A sociedade brasileira é caracterizada por sua grande diversidade étnica e cultural, resultado da contribuição histórica de povos indígenas, africanos, europeus e de diversos grupos imigrantes. Nesse contexto, a escola possui importante responsabilidade na promoção de uma educação que respeite as diferenças e combata qualquer forma de discriminação. A educação infantil, por atender crianças em uma etapa de intenso desenvolvimento cognitivo, emocional e social, apresenta condições favoráveis para a construção de atitudes de respeito, empatia e valorização do outro.

A implementação da educação das relações étnico-raciais encontra respaldo legal na Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e na Lei nº 11.645/2008, que ampliou essa obrigatoriedade para incluir a História e Cultura dos Povos Indígenas. Essas legislações representam importantes avanços na busca pela valorização da diversidade cultural brasileira e pelo enfrentamento das desigualdades raciais presentes na sociedade.

No cotidiano da educação infantil, o trabalho com as relações étnico-raciais pode ocorrer por meio de diferentes estratégias pedagógicas, como a contação de histórias, a utilização de livros com personagens diversos, músicas, brincadeiras, jogos, artes visuais e projetos que valorizem diferentes culturas. A seleção de materiais pedagógicos que representem positivamente crianças negras, indígenas e de diferentes grupos étnicos contribui para o

Além disso, é importante que os educadores reflitam continuamente sobre suas práticas e concepções, buscando identificar possíveis preconceitos ou estereótipos presentes no ambiente escolar. A formação continuada dos professores constitui um elemento essencial para que possam desenvolver ações pedagógicas fundamentadas nos princípios da inclusão, da equidade e do respeito às diferenças.

Outro aspecto relevante refere-se à participação das famílias no processo educativo. A aproximação entre escola e família favorece o diálogo sobre questões relacionadas à diversidade cultural e contribui para a construção de uma educação mais democrática. Quando as famílias são envolvidas em projetos e atividades que valorizam diferentes culturas, fortalece-se o compromisso coletivo com a formação de crianças mais conscientes e respeitosas.

Os resultados observados em práticas pedagógicas voltadas à educação das relações étnico-raciais demonstram benefícios significativos para o desenvolvimento infantil. As crianças passam a reconhecer e respeitar as diferenças, desenvolvem maior senso de justiça e ampliam sua compreensão sobre a diversidade presente na sociedade. Tais experiências também auxiliam na prevenção de atitudes preconceituosas e discriminatórias desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Relações étnico-raciais; Diversidade cultural; Educação antirracista; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. É nesse período que elas constroem sua identidade, desenvolvem valores, aprendem a conviver em grupo e iniciam a compreensão do mundo que as cerca. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais torna-se essencial, pois contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa.

A sociedade brasileira é caracterizada por sua grande diversidade cultural, resultado da contribuição de diferentes povos, especialmente indígenas, africanos e europeus. Essa pluralidade está presente nos costumes, na culinária, na música, na linguagem, nas crenças e em diversas manifestações culturais. Entretanto, ao longo da história do país, muitos grupos étnicos sofreram processos de discriminação, exclusão social e invisibilização de suas culturas. Como consequência, preconceitos e desigualdades ainda fazem parte da realidade brasileira, tornando necessária a implementação de ações educativas voltadas para a valorização da diversidade e para a promoção da igualdade racial.

Nesse sentido, a escola assume um papel social de grande importância. Além de transmitir conhecimentos, ela deve contribuir para a formação ética e cidadã das crianças, promovendo o respeito às diferenças e o reconhecimento das contribuições históricas e culturais dos diversos povos que compõem a sociedade brasileira. A Educação Infantil, por ser um espaço de convivência, interação e descoberta, oferece inúmeras oportunidades para que as crianças aprendam a respeitar as diferenças e a valorizar a diversidade cultural presente em seu cotidiano.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e da Lei nº 11.645/2008, que incluiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena, representou um importante avanço nas políticas públicas educacionais. Essas legislações reforçam a necessidade de uma educação comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e com o combate ao racismo em todas as etapas da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil.

Na prática pedagógica, a educação étnico-racial deve ser desenvolvida de forma contínua e integrada ao currículo, não se limitando a datas comemorativas ou projetos isolados. É importante que as crianças tenham contato com livros infantis que apresentem personagens negros e indígenas de maneira positiva, brinquedos que representem diferentes características físicas, músicas, histórias, brincadeiras e manifestações culturais de diversos grupos sociais.

Essas experiências contribuem para o fortalecimento da autoestima das crianças e para a construção de relações mais respeitosas entre elas.
Além disso, o professor exerce papel fundamental nesse processo. Cabe a ele planejar atividades que promovam a valorização das diferenças, observar possíveis situações de preconceito e intervir de forma educativa quando necessário. Também é importante que os profissionais da educação reflitam sobre suas próprias práticas e concepções, buscando constantemente formação e conhecimento sobre as questões étnico-raciais.

Outro aspecto relevante é a parceria entre escola e família. O diálogo com os responsáveis contribui para ampliar as ações de valorização da diversidade, fortalecendo atitudes de respeito e inclusão também fora do ambiente escolar. Quando escola e família trabalham juntas, as crianças têm maiores oportunidades de desenvolver valores relacionados à empatia, à solidariedade e ao respeito pelas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da diversidade étnico-racial na educação infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da autoestima das crianças. Quando elas se veem representadas nos livros, brinquedos, cartazes e demais materiais utilizados na escola, sentem-se reconhecidas e valorizadas. Esse reconhecimento fortalece a identidade individual e coletiva, promovendo maior segurança emocional e favorecendo o processo de aprendizagem. Da mesma forma, as crianças que convivem com diferentes representações culturais ampliam sua compreensão sobre a diversidade existente na sociedade.

O desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados à cultura afro-brasileira, africana e indígena possibilita experiências significativas de aprendizagem. Atividades como contação de histórias, apresentações culturais, rodas de conversa, produção artística, culinária típica e pesquisas sobre costumes e tradições permitem que as crianças conheçam diferentes formas de viver e compreender o mundo. Essas experiências favorecem o respeito às diferenças e contribuem para a formação de valores relacionados à cidadania e à convivência democrática.

A parceria entre escola e família também representa um importante elemento para o sucesso das ações voltadas à educação das relações étnico-raciais. Quando as famílias participam das atividades escolares e compartilham aspectos de suas histórias e culturas,

enriquecem o processo educativo e fortalecem os vínculos entre a comunidade e a instituição de ensino. Esse diálogo favorece a construção de práticas mais significativas e contribui para o reconhecimento das diferentes identidades presentes no ambiente escolar.

Outro fator relevante é a necessidade de avaliação constante das práticas pedagógicas desenvolvidas. Os educadores devem refletir continuamente sobre as atividades propostas, observando se elas promovem efetivamente a valorização da diversidade ou se ainda reproduzem estereótipos e preconceitos. Esse processo de reflexão contribui para o aprimoramento das ações educativas e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A educação infantil possui potencial transformador na construção de uma cultura de respeito e igualdade. Ao oferecer experiências que valorizam a diversidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida, a escola contribui para a formação de indivíduos capazes de reconhecer e respeitar as diferenças. Dessa maneira, torna-se possível promover relações sociais mais justas e fortalecer os princípios de equidade e inclusão que devem orientar a educação contemporânea.

Além disso, a abordagem da temática étnico-racial na infância favorece a desconstrução de preconceitos historicamente presentes na sociedade brasileira. Ao aprenderem desde cedo sobre a importância da diversidade cultural e sobre as contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas para a formação do país, as crianças desenvolvem uma visão mais ampla e crítica da realidade. Esse conhecimento contribui para a construção de atitudes pautadas no respeito, na solidariedade e na valorização da dignidade humana, princípios fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira**.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Brasília: MEC, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.